



# O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

DIRECTOR E PROPRIETARIO  
ESTEVÃO DE CARVALHO  
SECRETARIO DA REDACÇÃO  
JULIO DUPONT (ORLANDO)  
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO  
NA EDITORA L. COMBE BRAGA, 50 - LISBOA

REDACÇÃO  
E  
ADMINISTRAÇÃO  
R. da CRUZ dos ROYALES 84, 3.º E.  
LISBOA

ASSIGNATURAS  
ANNO ..... 1000 REIS  
SEIS MEZES ..... 500  
TRES MEZES ..... 300  
NUMERO AVULSO 20 REIS  
ANUNCIOS: PREÇO CONVENIONAL

Abonamento  
ANNO 1909  
N.º 60

Terça feira, 20 de abril de 1909

*Chapeu cardinalicio*



— Ahí seu maganão, tanto chorou que abichou essa linda alcofa ...

# CHRONICA

## Gloria a Bossi!

Com que então, Christo nunca existiu? Pois não imagina quanto lhe agradeço, meu caro Emilio, meu excellentissimo Emilio, meu incomparavel Emilio! Tirou-me v. um peso esmagador de cima das costas, um peso de 2000 annos, que parecia de 2000 kilos.

N'um tempo em que os pessimistas encham o livro, o jornal e a tribuna, custava a comprehender como tivesse havido n'este mundo uma pessoa tão boa, tão paciente, tão cheia de isenção e de carinho. Christo parecia um mytho levantado unicamente para se não dar razão ao sr. Forjaz de Sampayo, que, desde manhã até á noite, molha a sua penna em atrozes venenos. Vir dizer que Christo nunca existiu é vir tirar-nos de uma situação embaraçosa, qual é a de considerar um ser de uma renuncia absoluta, que só conhece o amor e o perdão. E' tirar-nos de um pesadello, porque Jesus, na verdade, outra coisa não tem sido, senão um pesadello.

Elle tem inspirado poemas e fogueiras, operas e fitas de animatographo, tem creado olheiras ás meninas beatas, com espasmos venereo-mysticos e tosses refractarias ao rebuçado, tem organizado pansas e pés de altar, ordens religiosas e militares, tem sido, em resumó — um Topa-tudo. Ha milhares de annos que não se fala de outra coisa, que se não chora outra coisa, que se não exalta outra coisa. O Christo é miseravel: obriga a bolo-rei em dezembro, a balcathau na quaresma, a crepes na Semana Santa e a foguetes de lagrimas em sabbado d'alleluia. E' um massador. Todos os livros falam em Christo, todas as sopeiras falam em Christo, todos os compendios de theologia em Christo! Apre! já estavam fartos de tanto Christo. Uns pintavam-no louro, como os pintores italianos, outros moreno, como os pintores hespanhoes, outros ruivo, como os flamengos... Houve quem o chamasse doido. Houve, até quem o achasse — uma hypothese.

Vem agora v., meu adoravel Bossi, e diz-nos: — E' uma mentira!

Abençoada palavra! Já não torno a ter ciúmes d'aquella celebridade, que me arrelhiava, que me comia a paciencia! Agora, já os cadetes não tem a concorrência d'elle nem eu torno a ver, sobre o peito da minha bem amada, uma medalha com a sua cabeça. Provado que Christo nunca existiu, fica provada a sem-razão com que existe o padre Mattos, com que existe o sr. Jacintho Candido, com que existe o collegio de Campolide e outras coisas igualmente perniciosas.

Resta agora provar, Bossi amigo, que o sr. Sebastião Telles pertence á mythologia e o sr. Julio de Vilhena á lenda. Semelhante prova é de in-

calculaveis beneficios para Portugal e faz uma revolução tão salutar nos nossos costumes politicos, quão formidavel é o abalo que no mundo religioso produz a descoberta de que Jesus é uma trêta.

Segundo auctores dignos de credito, nós chegamos, pelo estudo das crenças antigas, á conclusão de que o sol e sua filha, a luz, encarnaram em duas entidades — Deus, o brilhante, e aqui, o fogo, o cordeiro do mytho catholico. Revestido de roupagens mais ou menos brilhantes, segundo a phantasia dos chronicistas entusiasmados, o martyr do Calvario (vá o chavão!) é a personificação do indomavel e eterno desejo do homem para a liberdade, é a reivindicção viva da alma universal, na sua lucta por um mundo melhor.

E o sr. Sebastião Telles? E o sr. Julio de Vilhena? Invenções, puras invenções! Quem os viu? Ninguem! O *Correio da Noite* e o *Popular* falam d'elles, mas são escriptos apocryphos, sem valor real para a Historia. Ha quem os julgue ter visto nas Camaras, mas isso não é mais do que uma allucinação. A verdade é que, tanto o sr. Sebastião Telles como o sr. Julio de Vilhena, são entidades meramente subjectivas, que dão a medida, n'esta época, do nosso grau de adeantamento politico.

As tendencias de algumas sociedades atrazadas são para o poder absoluto. Caminha-se para o marmelleiro com a mesma ancia com que a Australia caminha para uma especie de socialismo pratico. A personificação d'esse movimento é o sr. José Luciano, um sonho, uma individualidade em cadeira de rodas, que só existe na imaginação esquentada dos reaccionarios. José Luciano é o Deus e o Deus feito homem é seu filho o sr. Sebastião Telles. Deus manda e o filho obedece. Deus mandou-o sacrificar-se no Golgotha da Camara, entre dois ladrões, ás mãos de Vilhena, o Poncio Pilatos. Sebastião Telles succumbe para maior gloria de Deus e da sua côrte.

Que elles existam, não! Meu Deus, nem Christo, nem Poncio Pilatos. São manifestações d'este momento historico. São um pretexto para se quebrarem carteiras e para o placard do *Seculo* ter que dizer, como Jesus foi um pretexto para se pôrem a ferro e fogo algumas cidades e para o sr. Strauss e o sr. Renan poderem mostrar a sua erudição. E' claro que, n'este momento, os nossos deuses só poderiam ser deuses parlamentares. Por está razão o constitucionalismo creou os seus manipaçoes, que são, na época actual, José Luciano, Sebastião Telles e outros.

Christo foi o fogo, Apis a agricultura, Apollo a luz, Maia a terra, etc. Pois bem! o sr. José Luciano é a carta, o sr. Sebastião Telles o filho, immolado á semelhança do de Abrahão e o sr. Vilhena o cutello vingador, assim como o sr. Alpoim é a aurora e tantas outras entidades phantasticas não passam de creaturas da nossa imaginação, postas em scena

para definirem o conjuncto politico. Realmente, elles só existem no cerebro do povo. Resolva-se elle a illuminal-os e vel-os-ha desfazerem-se em fumo.

N'esta ordem de idéas, a obra de Emilio Bossi, traduzida pelo sr. Augusto de Castro e pelo sr. Thomaz da Fonseca, é mais do que uma revolução na vida religiosa. E' o tambem, se bem a dirigirmos, na actual situação do nosso paiz, preso por fetiches e nada mais, que o trazem n'uma lucta esteril.

Ha muito que, para honra da nação, eu queria convencer-me de que o sr. José Luciano não existia. Bossi tornou razoavel esta minha preocupação e eu não me cançarei de dizer, fazendo votos para que o *Christo nunca existiu* se generalise em *José Luciano nunca existiu, Sebastião Telles nunca existiu, Vilhena nunca existiu, Alpoim nunca existiu, a Monarchia nunca existiu*, não me cançarei de dizer, repito:

Gloria a Bossi! Gloria a Milesbo!

E. DE C.

Na sessão da camara dos pares o novo titular da fazenda o sr. Branco declarou que tinha muita honra em ser discipulo do *Esfregueira*.

Se o *Branco* continúa por esse caminho com certeza que o futuro saelhe negro.

## O meu nariz

Sou eu o mais infeliz  
Entre todos os mortaes;  
De que elles tenho a mais  
E' só o longo nariz.

Mas não fui eu que o fiz;  
Devo a *belleza* a meus paes.  
E' pença sem ter rivaes;  
Pelo menos no paiz.

Uma vez n'uma corrida  
Fiz-me ganhar a partida.  
(De gabal-o não me canço)!

Passava-me o companheiro;  
Mas, chegou elle primeiro  
Com quatro metros de avanço!

STYL.

A sentina do Pelourinho chama *pepino* ao sr. Filippe da Matta.

Antes *pepino* que *apepinado* como tem sido o Mattos *taxadas*.

## EPITAPHIO

Aqui jaz um *carteirisia*,  
Ladrão cheio de malicia,  
Que em mil roubos foi *artista*;  
Morreu cançado da vista  
A' procura da policia,  
Porque esta, ó cousa imprevista!  
Nunca d'elle deu noticia!

LÁ CONICO.

## Animatographo... vivo

Ha dias, no congresso pedagogico, uma professora declarou alto e bom som que o ensino sem religião não era moral.

Levantou-se o auditorio n'uma ovacão de pateada e, a religiosa madama foi para casa, naturalmente rezar aos santinhos da sua devoção... particular.

Porém ella tem razão.

A moral e bons costumes residem natural e unicamente nas beatas, nas freiras, nas irmãsinhas e nos *masmarros*.

Vê-se todos os dias: beatas que fogem com padres, padres que se *arranjam* com freiras, freiros que *educam* irmãsinhas etc. Tudo moral.

O que pretende a instrução? Ensinar tudo o que seja possível saber-se.

Logo, o saber a sciencia do Alfredo Galis, vulgo *Babelais*, tambem é bom e não occupa lugar, com excepção de alguma discipula que fique *pre-occupada* com tanta sciencia.

Viva a D. Amalia, sympathico nome da illustre professora.

E que essa pateada seja a sua glorificação e no calendario a vejamos classificada de, "martyr".

Que n'um santo consistorio  
Ou na *Lisbia* ou na *Thessalia*,  
Proceder tão meritorio  
Canonise a D. Amalia!

Inevitavelmente o sr. Felix Telles é um parlamentar distincto.

Ha dias, referindo-se ao caso *Esfregueira*, exclamou irado e não facundo:

— Para *desconfiarem* de mim ha de ser depois de *provado*!

Isto de alguém começar a *desconfiar* de uma *maroteira* depois d'ella provada, esqueceu alli ao visinho Calino que é mestre no assumpto.

Mas nós cá estamos para vêr quando nos chega a vez de começar a *desconfiar* de outros.

Outra... outra... que esta calinada já está engulida.

E' um *Cicero* que emittie,  
Umás notas que são novas,  
E só, p'ra que não se excite,  
*Desconfianças* admitte  
Depois de haver muitas provas!

Cá estamos trincando as saborosas bolachas da Pampulha chamadas *Vereadores* e que são uma homenagem justissima á veação republicana.

As bolachas da Pampulha, do nosso amigo Ignacio Costa, successor do saudoso Eduardo Costa, são dos melhores productos do mercado e aproveitam todas as occasiões para enaltecer o partido democratico e os seus homens.

Honra lhes seja!

Por isso eu, que não sou grulha,  
Digo agora sem favor,  
Que as bolachas da *Pampulha*  
São tudo o que ha de melhor.

E o bom *Zé* que d'ellas gosta  
Só em bolachas se atulha,  
Sendo do Ignacio Costa  
Da fabrica da Pampulha.

O padre Mattos da reinadia e esquipatica folha do Pelourinho diz que na festa dada ao congresso municipalista na camara municipal a ornamentação era composta de dedos a apontar.

Calculamos.

O que elle gostava era de mãos fechadas a... descarregar!

Ora o grande... Mattos!  
Porque ha de ser tão mausinho.  
Porque ha de ser tão arisco?

Bem se vê que é o santinho  
Das ordens de S. Francisco!

ORLANDO.



Commendador Antonio Santos  
activo e intelligente emprezario do  
Colyseu dos Recreios

Se eu soubesse entoar a ladainha  
Cantar Te-Deums e celebrar lausp'rennes  
Arranjaria festa das solemnes  
A quem nos dá a op'ra baratinha

Assim na minha lyra que é mesquinha  
Dama que traz *lorgnon* e usa *mitennes*,  
Apenas votos faço bem perennes  
Para que o Santos tenha saudinha.

Que largos annos viva sempre alegre,  
E como até agora a vida regre,  
Ao *Zé* povinho dando bons 'spectaculos,

Que traga a Portugal tudo o que é novo,  
Contentando a nobreza, clero e povo,  
Ganhando sempre *bago* sem obstaculos.

ORLANDO.

Conta o *Mundo* que o *Branquinho*  
da fazenda já foi progressista, fran-  
quista neutro e que, vendo no firma-  
mento o «arco-iris» de uma pasta,  
voltou á casa da mãe... politica, isto  
é ao quarto de çama do *bacoco*.

Não é censurável.

Andou a veranear e agora agar-  
rou-se á fazenda e ella que o ature.  
Ella e... nós.

## Está prompto

O Alpoim foi um enguiço que appareceu ao Vilhena!

O Poeta ainda podia ter esperanças de alcançar o pennacho...

Mas depois que se formou o blóco,  
escusa de ter velleidades!  
Foi um ar que lhe deu!

## Custou mas foi...

Levou tempo a formar o ministerio,  
Ministerio que diz ser muito serio,  
Muito serio e tambem acalmativo!  
Está-se a ver d'aquí a acalmção;  
Acalmção dos sete qu'inda são,  
D'um poder liberal e todo altivo!

D'esta vez sim, senhor, que governança,  
Governança, que vem tratar da pança,  
Com engôdo de ver algumas massas!  
Mas repara, *Zé*, n'estes acalmados,  
Acalmados, que veem disfarçados;  
Não vês o que elles trazem? são caraças!

Isto é obra do nosso Luciano,  
Luciano a arranjar levou um anno,  
Tudo só p'ra agradar ao rapazóla!  
Vão todos p'ro diabo e p'ro inferno:  
P'ró inferno que vá este governo,  
Que foi feito de barro e tambem sóla!

Viu-se-á-bróxa.

## Dois livros sensacionaes

A Bibliotheca de Educação Nacional, a que se deve a publicação das melhores produções dos ultimos tempos, acaba de lançar no mercado duas magnificas obras, que são: *Christo nunca existiu* e *Os habitantes dos outros mundos*.

São dois livros que se apresentam em bellissimas edições, sendo respectivamente traduzidos pelos srs. Thomaz da Fonseca e tenente Moraes Rosa, a quem felicitamos não só pela escolha d'essas duas obras primas, mas tambem pela perfeição como as traduziram para o nosso idioma.

*Christo nunca existiu* é original do grande escriptor italiano Emilio Bossi, e é uma obra que tem produzido o maior successo em todos os paizes, provando se com o testemunho da Historia e com transcrições dos melhores escriptores sagrados e profanos que *Christo nunca existiu*, sendo apenas uma pura invenção da casta sacerdotal.

*Os habitantes dos outros mundos* é tambem um livro interessantissimo, de Camillo Flammarion, e para elle chamamos a attenção dos nossos amaveis leitores, certos de que na sua leitura não só recrearão o espirito como tambem encontrarão esclarecimentos preciosos, que os habilitarão a entrar em qualquer discussão sobre os phenomenos que a natureza nos apresenta.

Cada volume, brochado, custa apenas 200 réis. Encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia. Pedidos á *Bibliotheca de Educação Nacional*, rua do Alecrim, 80 e 82, Lisboa.

## Os sete sentidos

III

Se uns lambem pão do fino e ovinhos molles,  
Outres roem pão duro sem gagé,  
E tu, meu *Zé*-pagante, nem lhes boles,  
Com medo que te rachem, pobre *Zé*!...

Emquanto uns lá da pança incham os folles,  
Os outros bebem graxa por café,  
São tal qual o pançudo Caracoles  
Ao pé do *bacalhau* Pichiriné... (1)

É triste mas verdade tudo isto  
Es tal adivinhasse o grande *Christo*  
Dez mil vezes por anno ia expirar...

Ao vêr que assim nos roubam nossas massas,  
Digam lá meus queridos, bons, thalassas,  
D'uns *pillas* assim quem pode gostar?

Viu-se-Grego.

(1) Não se ter feito o enterro ao *bacalhau*  
E' coisa que ao bom Deus eu agradeço,  
Pois enterravam decerto este marau,  
Unico *bacalhau* que eu cá conheço!

# BURRO VELHO...



— Desengana-te mestre Wenceslau, não é capaz de aprender o **h-á-há**, quanto mais **es-trangelrismos**. — É de nascença...

O nosso querido João Franco, dizem os collegas, escreveu uma carta ao jornal francez o *Temps*, dizendo que não fugiu de Portugal, sahio a pedido do governo que lhe succedeu.

Pois é.

Aqui a D. Balbina tambem já nos disse que p'ra o semestre se muda, não porque queira fugir da gente, foi o senhorio que a mandou pôr escriptos.

— Diz o nosso prezado collega *Os Ridiculos*, que o sr. Campos Henriques, como não pôde metter no governo um irmão, mettu um primo. O' filhos, isso não é caso digno de admiração.

Nós conhecemos uma senhora que como não pôde metter o homem na cama, mette mulheres.

— Dizem os collegas diários que a policia tem procedido a rusgas nos bairros mal frequentados, onde tem prendido varios gatunos e faquistas, assim como ás mulheres de má nota.

Calha bem!

Mas não fazem nada. As toleradas não é admiração prendel-as pelos delitos que praticam, pois já sabem do que ellas vivem. Agora se elles puzessem debaixo das suas vistas certas casas particulâres, talvez encontrassem maiores criminalidades.

Espreitem, observem e depois dirão se o Zé da Herdade não diz verdades como punhos.

Deixem lá as desgraçadas  
No seu misero ganha-pão,  
Prendam as falsas honradas  
Que o fazem sem precisão.

ZÉ DA HERDADE.

O sr. Azevedo Coutinho não pode perder o habito de lidar com pretos e responde aos deputados de tal fórma que parece que quer engulir o parlamento.

Crédo.

O' filho, sempre estás com umas *tesuras*...

**Eu tambem quero**

Vossa Real Magestade  
Faz favor, tem a bondade  
De contar tambem commigo.

Anda p'r'ahi um chinfrim,  
Chama o sr. Alpoim,  
Chama todos! Que castigo!...

Se o Vilhena não convem  
Nem o Espregueira tambem  
Nem outros que não registro,

N'esse caso aqui me tem,  
Como não tenho vintem  
Calhava bem ser ministro.

Eu governo muito bem  
E creia que me convem  
O metter-me n'essas dansas;

Arranjava algum vintem,  
Vossa Magestade tambem,  
E indireitava as finanças.

ZÉ DA HERDADE.

Ai, outro 1 de fevereiro? não ha razões nenhuma para tal...

Pois não é verdade que não ha razões nenhuma para outro 1 de fevereiro!

Quem disser o contrario é... o que é! Thalassa!

O *Portugal* classifica o congresso municipalista de reunião de *pepinos* e não lhe liga importancia.

Ficamos sabendo que o Mattos bebido voltas as costas aos *pepinos*.

Não lhe conheciamos mais esse *vicio*...

**Ha cada pêta!**

No reinado de D. Manuel, *filho do pae victima da dictadura de João Franco*, é ministro um *franquista*!!

E dizem que a *lição* assombrou o mundo; não chegou sequer alli, ás *Necessidades*!

**Serias...**

N'esta nova situação,  
Com o que o Zé se consola  
E' por saber, que ratão!  
Que tem um Dom *azar-cão*  
E um senhor de *casta e solla*!

E diz, dando taes pinotes,  
Que até parecem mentira,  
Que da leria p'ros dichotes  
Chamam á *dança* os velhotes:  
Governo de *solla e... vira*!

Sejam ou não *atanados*,  
Os politicos *zarés*,  
O certo é que, embezerrados,  
Dentro em pouco estão virados  
Da cabeça para os pés!

Eu insidias não provoco,  
Quero a paz, evito a guerra,  
Mas nuvens bem negras *cóco*.  
Já no chôco está o *blóco*...  
Treme o céu e treme a terra.

OSCAR.

O criminoso da rua dos Alamos é... sim senhor... é elle mesmo.  
Elle ou ella, isso é que a policia ainda não descobriu.

**Mote antigo**

Pregavam-se homens em cruzes  
No tempo das barbaras nações,  
Hoje, no seculo das luzes,  
Prégam-se as *cruzes* nos ladrões.

Está certo.

Eá estive no domingo de Paschoa na toirada amal a minha cachopa no sertorio n.º 1 ca me deu o sor Balbino dos chapéos de sol de chuva. A minha cachopa gustou munto, mas a casi ca ia morrendo de susto, pro via d'um toiro ca ferrou uma fochhada n'um casaca que estava por baixo d'ella.

Assim ca viu o home ca cara lambozada de sangue, gretou logo, ai o provezinho d'elle!

Ella ten muito bom coração, mas já me dezeu ca quer ir ver oitira nem ca tenha ca ver todos os homes lambozados de sangue.

Agoira quer ver a tina do Loireço e é como nan tenho cunhecimento com o sôr D. Luiz das pragas, pedia-le ao sôr redaitor se marranjava uma bróla como dizen lá na cedade.

Sa fôr possivele muito agradece o seu

MANEL CEGUINHO.

Ollivêrinha da Ronha, logar da Fronha.  
17 de abril de 909.

Já se rosna por ahi que o futuro presidente do conselho é o Esfregueira.

Isso... isso... isso!

Era até um favorzinho que nos prestavas, ó Estrumeira!

**Musa vermelha**

V

Basta de palavras!...

Promovem-se congressos de instrução, P'ra debater assumptos palpitantes Porém não se discutem os farçantes, Que levam á ruina esta nação...

Não se fala da triste situação, A que nos tem levado estes tratantes, E deixa-se estar tudo como d'antes, Sem ter d'aqui a pouco salvação...

Acabe-se, de vez, com o torpor Mostrando que este povo tem vigor, Que comprehende emfim o seu dever...

E em breve dirigindo Portugal, Teremos um governo liberal, Que fará nossa patria renascer!...

RBI LUSO.

O novo governador civil é o sr. Metello. Para que diabo foram *met-tel* o n'isso?...

**N'uma campa**

Aqui jaz um bom sacrista  
D'uma igreja de Vinhaes;  
Morreu d'um esfalfamento  
Por 'star a todo o momento  
A areiar os castiçaes.

ZÉ ILMEU.

Bravo, amigo Albino! Soberba a corrida do dia 11 no Campo Pequeno. E' para que veja que eu sou um pouco bruxo, mas de *bueno pata*.

Não lhe disse, a respeito da primeira corrida... outra melhor do que esta. E sobretudo mais sortes? Adivinhei.

Casa á cunha, e uma corrida de touros que o mais exigente nada tinha a reclamar.

Eu fiquei encantado, e a minha sa-loia ficou-lhe muito reconhecida pela sua fineza.

— O' amigo Segurado, faz favor de p'ra outra vez que faça corridas á capucha não se esquecer do Zé da Herdade!

Então eu mereço-lhe isso, seu mau-sinho?!

— Ai! rico Segurado do meu coração, explica-me, pela tua saúde, como foi aquella coisa que o *Seculo* dizia na sexta feira.

*Concluida a corrida touream, para experiencia, uns cavallos do Morgado de Covas, este cavalleiro e o amador da velha guarda D. Antonio de Portugal.*

A minha vontade era rogar-te muitas pragas; mas não posso porque sou teu amigo.

Ah! grande mau, não teres contado commigo para ver tourear os cavallos de sociedade com os donos!

Por isso tu não quizeste  
Dar entrada ao Zé da Herdade,  
Ou então d'elle te 'squeceste  
C'o a surpresa, a novidade!

ZÉ DA HERDADE.

Na Liga do Gallis, Rabellais, pad Mattos & C.<sup>a</sup> o padre Nogueira disse que «os monarchicos são cobardes».

Estamos a ver que o reverendo Nogueira não é monarchico.

Se acaso o é tambem entra na conta?

### Lamentos espregueiraes

Cumpriu-se emfim meu fado bem bicudo;  
Perdi o meu pennacho abençoado.  
E's tu, Bacoco, velho excommungado,  
A verdadeira causa d'isto tudo.

Pois sempre m'arranjaste um tal canudo  
Que me deixou devéras encravado.  
Agora, assim, por todos desprezado,  
O meu viver é triste e bem agudo.

Só tenho por consolo ao meu azar  
O ter podido ainda passeiar,  
Por ter sahido illeso da refrega.

E ter tambem dos quatro mil e tantos  
Tirado para mim uns... não sei quantos...  
..... ai.....  
Toma, Espregueira, que é p'rá socega!

STYL.

O nosso querido dictador escreveu para o *Temps* dizendo que não fugiu de Lisboa.

Ai não, que foi uma graça.

Ou elle não tivesse uma cousa redonda e furada no fundo das costas.



Ao actor Miguel Pereira que realisa amanhã 21 a sua festa no theatro do Gymnasio

Chamou Miguel Pereira o *Barzabum*, Deitou-lhe logo a unha, bom gatasio E disse-lhe:

No dia vinte e um  
Eu faço a minha festa no Gymnasio.

Se não me dás enchente das primeiras  
Olha, demonio vil, de ti dou cabo.

Já não tem camarotes nem cadeiras!  
Que grande sorte tem aquelle diabo!

O.

### Annuncios... para rir...

Do jornal de maior circulação:

144

*Preciso.* Receando que não tenhas visto, por estar errado, *mando* novamente; es-pera como costume. Saudades.

Este bom joven *precisa*...  
Mas de quê, não me dirão?  
Será dos beijos da bella,  
Do seu amor ou *paizão*?!

Anda muito receoso,  
— Diz-nos mais o tal indez —  
E como *errou*... não sei quê...  
Quer-lhe mandar outra *vêz*...

\*

Do diário incolor:  
Senhora nova pede a pessoa respeitavel o emprestimo de 10\$000 réis. Carta á agencia d'annuncios, rua Augusta, 270, 1.<sup>a</sup>, a E. C.

O que penso do *pedido*,  
Em duas linhas concentro:  
— Dez mil réis... d'uma assentada,  
Com franqueza... acho que é *dentro*!...

REI LUSO.

O *Pavoroso* Coutinho da marinha tambem deve fazer uma bella figura no ministerio.

Não escapa ninguém!

Começou a debandada das companhias para o Brasil.

Já lá vae a do Principe Real a colher o fructo da arvore das patacas e dentro em pouco para lá parte a companhia do theatro Avenida. Que a arvore esteja bem pujante e em vez de patacas derrame cornucopias de libras de cavallinho sobre os artistas portuguezes é o nosso desejo.

A Ambrosia corista, que mora alli de frente, está fula porque ninguem a contractou para ir até ás terras *di lá*.

Diz ella que isso é que era um *Brasil* porque arranjava logo um mulato com *massa* que a "encadernava, na altura e a enchia de brilhante" dos pés á cabeça.

Attendendo á formosura da Ambrosia, que tem nariz de cavallete, sardas aos montes, e uma bocca que parece um covão da serra do Monsanto, supponnos que nem os pretos lhe pegavam quanto mais os mulatos!

Emfim, presumpção e agua benta cada qual toma a que quer.

Emquanto tudo vae á cata do "*vil metal*", continúa a chamar as attentões dos entendidos a bella *tournee* Tina di Lorenzo, Carini, Falconi no

D. Amelia e até nós que, a respeito de italiano *capiscamos niente*, temos applaudido o magnifico trabalho da gentil e intelligentissima Tina do Lourenço.

E já que estamos italianisados e, valha a verdade que somos fanaticos pela patria de Ariosto, o auctor do *Orlando furioso*, sem piada ao *Orlando do Xuão* que não tem furia nenhuma e de Dante do maravilhoso *Inferno*, devemos referir-nos á companhia de opera do

Colyseu dos Recreios que o nosso bom amigo commendador Antonio dos Santos organisou com o concurso do antigo director Giovannini, já nosso conhecido.

Maria Galvany, a Patti da actualidade, veiu enriquecer esta bella companhia com a sua voz *crystallina* que faz a gente transportar-se ao céu.

A Ambrosia corista gaba-se que canta melhor e para prova *cantou-nos* ha noites a valsa da *Sombra da Dinorah*.

Ai! filhos, parecia uma gata a quem pisassem o rabo.

Tambem o Taveira, que é um empresario infatigavel, nos apresentou a opera comica a *Viuva Alegre* que tem originalidade e dá consecutivas enchentes ao theatro da

Trindade. Bem empregado dinheiro o que alli se gasta, pois a peça está posta em scena com um brilhantismo raro que só se compara ao que se exhibe no

Avenida, onde a revista *A Nove* continúa a dar um trabalho ao Motta que tem tambem de andar a *nove* a vender bilhetes. Para barrigadas de riso e bella musica pelo sextetto, lá está o Gymnasio, onde o Valle, o Cardoso e o resto da magnifica companhia de comedia fazem rir as pedras.

A *Pavorosa* nunca mais deixa de ir na Rua dos Condes, porque o publico não deixa e no

Real Colyseu a companhia de variedades tem obtido um successo enorme.

Para entreter as horas vagas temos ainda o

Casino Etolle da calçada da Estrella, com variedades e gentis bailados pelas Amapolas, bem como no

Salão Rocio os pequenos artistas Constança, Rosalia e Teixeira representam agora o bello tercetto *As beatas*, original de uma *cara unhaca*.

A proposito sempre diremos que o nosso camarada *Orlando* concluiu uma revista que intitula *A casa da tia*.

A Ambrosia está fiada em que o nosso collega leve a peça na feira de Alcantara para elle lhe arranjar um logarzinho, mas parece-nos que o *Orlando não vae n'isso*.

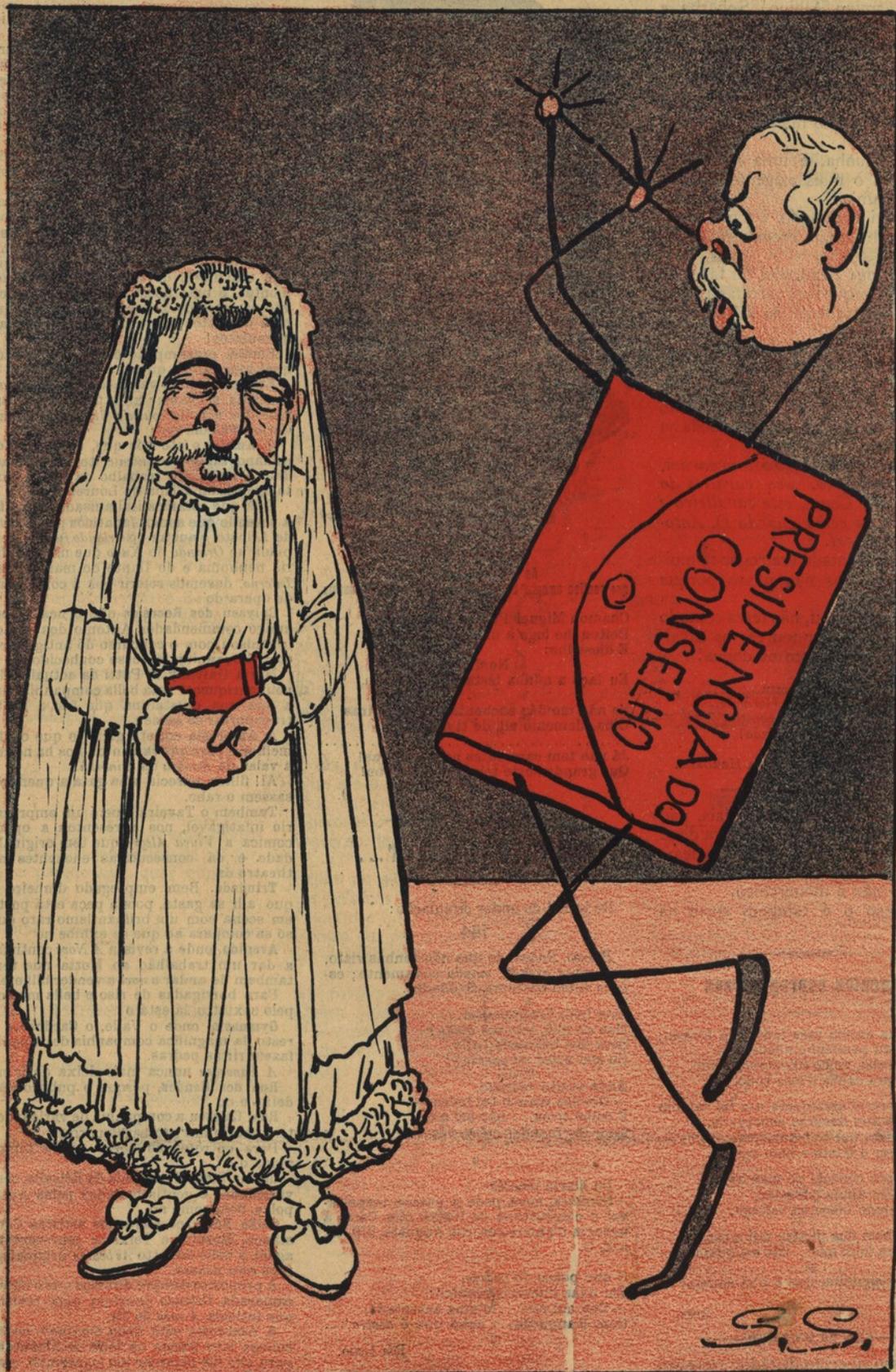
Emfim veremos.

A's vezes, ha occasiões em que até o amarelo é uma linda cor.

Em summa: gostos não se discutem.

REPORTER.

# Sempre noiva...



— O' má sorte a minha, tenho caveira de... Alarcão, apesar de me ter ligado a uns poucos de homens, nenhum ainda conseguiu evitar, que eu vá para a cova de palmito e capella.